



DRAP Norte  
Direcção Regional  
de Agricultura e Pescas  
do Norte

## f i c h a técnica 36

Autor:

Jorge P. N. Costa

Divisão de Protecção e Controlo Fitossanitário

Propriedade: D.R.A.P.N.

Edição e Distribuição:  
Núcleo de Documentação e  
Relações Públicas

Edição: - Julho 2011

I.S.B.N.:  
978-989-8201-29-4

## Introdução

A *flavescência dourada* é uma doença grave da videira provocada por um microorganismo do tipo fitoplasma, que é transmitido pelo insecto cicadelídeo *Scaphoideus titanus* Ball. Responsável por sérios prejuízos económicos nas vinhas, pois não só destrói a produção como pode matar precocemente as cepas, esta doença está presente em diversos países europeus, nomeadamente

França, Itália, Espanha e Portugal. A sua presença no nosso país foi oficialmente detectada em 2006, na região de Entre-Douro-e-Minho, mais precisamente em vinhas do concelho de Amares, sendo hoje uma realidade nos concelhos de Amares, Barcelos, Braga, Fafe, Guimarães, Mealhada, Mondim de Basto, Ponte de Lima, Póvoa de Lanhoso, São Pedro do Sul, Terras do Bouro, Vila Real e Vila Verde. Quanto ao insecto vector da doença, está hoje presente em todo o Entre-Douro-e-Minho e alguns concelhos vizinhos de Trás-os-Montes e da Beira Litoral.

## Transmissão da doença

A *flavescência dourada* é transmitida das cepas doentes às cepas sãs pelo insecto *Scaphoideus titanus*, uma pequena cigarrinha que se alimenta nas folhas da videira, as quais pica para sugar a seiva. Este insecto, quando adulto, pode voar a distâncias muito consideráveis, estimando-se que o raio da sua presença progrida entre 5 a 10 km por ano, em média. Uma vez que os indivíduos contaminados com o fitoplasma não o transmitem à sua descendência, as larvas recém-nascidas na primavera/verão não são portadoras do agente infeccioso, que só adquirem posteriormente, se houver videiras já infectadas no local. Por isso é muito importante a eliminação dos focos da doença pela destruição das cepas infectadas.

## Identificação da doença e do insecto vector

O diagnóstico da *flavescência dourada* não é fácil, exigindo a realização de testes laboratoriais para ser seguro. De qualquer forma, a doença produz sintomas na videira que constituem um importante alerta, apesar de poderem ser confundidos com os de outras doenças:

- Na Primavera (Maio/Junho): falhas ou atrasos na rebentação, crescimentos fracos (entrenos curtos) e folhas ligeiramente enroladas para a página inferior.



Fig. 1

- No Verão (Julho a Setembro): sarmentos herbáceos ou mal atempados, com entrenós curtos e folhas dispostas em “telhado” (fig. 1);

folhas precocemente avermelhadas (castas tintas) ou amarelecidas com reflexos dourados (castas brancas), enroladas fortemente para a página inferior, endurecidas e quebradiças (fig. 2, 3 e 6); dessecação das inflorescências, que ficam quebradiças e caem, ou do pedúnculo dos jovens cachos, cujos bagos caem ou ficam engelhados e fibrosos, sem amadurecer (fig. 4 e 5).



Fig. 2 - Flavescência dourada em casta tinta ( enrolamento e vermelhão precoce das folhas )



Fig. 3 - Flavescência dourada em casta branca ( enrolamento e amarelecimento precoce das folhas )

Fig. 4



Fig. 5



Dessecação precoce dos cachos

- No Outono (Outubro/Novembro): varas herbáceas ou mal atempadas, flexíveis e tombadas, com consistência de borracha; maior persistência das folhas nas varas do que nas videiras sãs (fig. 6).



Fig. 6 - Flavescência dourada em casta de tinta ( atempamento deficiente das varas )



A *flavescência dourada* também pode infectar as *Vitis* americanas e seus híbridos, mas não produz neles sintomas evidentes, pelo que nos porta-enxertos a detecção da doença só pode ser feita por análise no laboratório. Nos viveiros a sua detecção é mais difícil que nas vinhas.

Quanto ao *Scaphoideus titanus*, os indivíduos adultos são pequenas cigarrinhas alongadas e afuniladas para a extremidade posterior, com cerca de 5-6 mm de comprimento, de cor castanha ocre, nervação das asas bem marcada e características bandas castanhas transversais atrás da cabeça (fig. 7).



Fig. 7- Adultos da *Scaphoideus titanus*

## Controlo da doença e do seu vector

Uma vez que não são conhecidos meios de luta curativos eficazes contra a *flavescência dourada*, o seu combate deve basear-se inteiramente na luta contra o insecto vector e na erradicação dos focos da doença.

A luta contra o *Scaphoideus titanus* baseia-se em tratamentos com insecticidas homologados para o efeito e deve começar passado um mês da eclosão das primeiras larvas, pois estas só se tornam transmissoras da doença 30 a 40 dias após se alimentarem em videiras doentes (período de incubação do fitoplasma no interior do insecto). Assim, e como a observação das larvas não é fácil de fazer por quem não tem experiência, recomenda-se aos viticultores e viveiristas vitícolas que façam o primeiro tratamento contra o *Scaphoideus titanus* nas datas indicadas pelo Serviço de Avisos Agrícolas (normalmente na segunda quinzena de Junho). Este tratamento é muito importante e não deve ser descurado, mas podem ser necessários mais tratamentos, sobretudo nas regiões onde há focos da doença e a presença do vector é abundante (fig. 8).

| Produto comercial | Substância activa e formulação | I.S.    | Alvo biológico   | Nº máx. aplicações |
|-------------------|--------------------------------|---------|------------------|--------------------|
| ACTARA 25 WG      | tiametoxame, WG                | 14 dias | ninfas e adultos | 3                  |
| DINAMITE          | fenepiroximato, SC             | 14 dias | ninfas e adultos | 1                  |

Fig. 8- Insecticidas homologados para *Scaphoideus titanus*

No caso dos viveiros e das vinhas-mãe de garfos e porta-enxertos o cuidado deve ser redobrado, pelo que é importante vigiar o evoluir da população da praga ao longo do seu ciclo de vida. Para isso utilizam-se armadilhas cromotrópicas amarelas, que capturam os adultos de *Scaphoideus titanus*, as quais

devem ser colocadas nas vinhas-mãe e nos viveiros a partir de fins de Junho ou início de Julho (fig. 9). A contagem das capturas e substituição das armadilhas deve ser semanal ou quinzenal, devendo continuar os tratamentos até deixar de haver capturas nas armadilhas (nas vinhas-mãe de garfos, porque são, também, vinhas de produção, respeitar os intervalos de segurança).



Fig. 9- Armadilha cromotrópica amarela para captura de *Scaphoideus titanus*

Quando a *flavescência dourada* se manifesta, através do aparecimento de videiras com sintomas suspeitos, deve, de imediato, comunicar-se a ocorrência aos serviços oficiais, que providenciarão a colheita de amostras de material vegetal para análise de laboratório. Caso essas análises tenham resultado positivo, as videiras comprovadamente infectadas devem, de imediato, ser arrancadas e queimadas. As outras videiras, vizinhas daquelas, caso apresentem sintomas suspeitos, devem, também, ser arrancadas e destruídas. Este processo de erradicação é muito importante para o sucesso da luta contra a *flavescência dourada*, pois só assim podemos ir reduzindo os focos da doença.

# Medidas de controlo obrigatórias

A legislação fitossanitária da UE considera a *flavescência dourada* como doença de quarentena, o que implica a adopção, por parte dos estados-membros, de medidas de controlo obrigatórias, as quais, em Portugal, são objecto da Portaria n.º 976/2008, de 1 de Setembro.

No caso dos viveiros e dos campos de pés-mãe de garfos ou porta-enxertos, essas medidas são as seguintes:

1) Todos os operadores económicos que produzem e/ou comercializam material de propagação vegetativa de videira devem comunicar aos serviços oficiais qualquer suspeita da presença da doença da *flavescência dourada* ou do respectivo insecto vector, o *Scaphoideus titanus*;

2) Nos viveiros declarados contaminados - bastando para isso a obtenção de um resultado oficial positivo -, todas as plantas pertencentes ao(s) lote(s) contaminado(s) devem ser destruídas, sendo que, caso exista evidência de risco de contaminação de outros lotes, estes devem ser submetidos a tratamento por água quente (pelo menos 50°C durante 45 minutos) antes da sua comercialização;

3) Nas parcelas de campos de pés-mãe de garfos da categoria *standard* e de campos de pés-mãe de garfos ou de porta-enxertos de material certificado declaradas contaminadas - bastando para isso a obtenção de um resultado oficial positivo -, a emissão de passaportes fitossanitários para a circulação de lotes provenientes dessas parcelas fica suspensa até ocorrerem duas campanhas consecutivas sem sintomas;

4) Nas parcelas referidas no número anterior e declaradas contaminadas deverão ser arrancadas e destruídas as cepas com resultado oficial positivo, assim como todas aquelas que exibirem sintomas semelhantes às mesmas, devendo a operação de arranque e destruição ser feita até 31 de Março de cada ano;

5) Nas parcelas de campos de pés-mãe de garfos ou porta-enxertos de material inicial e base declaradas contaminadas - bastando para isso a obtenção de um resultado oficial positivo -, a emissão de passaportes fitossanitários para a circulação de lotes provenientes dessas parcelas fica interdita, sendo que:

a) Essas parcelas ficam sujeitas às medidas estabelecidas em 4);

b) Após duas campanhas consecutivas sem sintomas essas parcelas podem ser aprovadas como campos de pés-mãe de material das categorias *standard* ou certificado, apenas;

6) O material retirado das parcelas de campos de pés-mãe situados a uma distância inferior a 1000 metros de parcelas que foram sujeitas a arranque por causa da *flavescência dourada* tem que ser submetido a tratamento por água quente (pelo menos 50°C durante 45 minutos) nos dois anos subsequentes ao referido arranque;

7) É interdita a plantação ou aprovação de novas parcelas de campos de pés-mãe a uma distância inferior a 300 metros de parcelas que foram sujeitas a arranque por causa da *flavescência dourada* nos dois anos subsequentes ao referido arranque;

8) Os proprietários de campos de pés-mãe de material vitícola das freguesias onde for detectada a presença da *flavescência dourada* (ver editais nas Câmaras Municipais e/ou Juntas de Freguesia) devem realizar todos os anos tratamentos contra o insecto vector da doença (*Scaphoideus titanus*), nas alturas apropriadas e recorrendo a insecticidas homologados, de acordo com as circulares emitidas pelo Serviço de Avisos Agrícolas, bem com ter um registo dos tratamentos realizados, nomeadamente das datas, produtos e doses utilizadas;

9) Em todos os viveiros das freguesias onde se verifique a presença de *Scaphoideus titanus* (ver editais nas Câmaras Municipais e/ou Juntas de Freguesia) devem ser feitos tratamentos obrigatórios contra este insecto, com insecticidas homologados e nas alturas apropriadas, devendo os operadores económicos manter um registo dos tratamentos realizados, nomeadamente das datas, produtos e doses utilizadas;

10) Em todos os viveiros do território nacional onde haja material vitícola proveniente das freguesias onde se verifique a presença de *Scaphoideus titanus* (ver editais nas Câmaras Municipais e/ou Juntas de Freguesia) devem ser feitos tratamentos obrigatórios contra este insecto, com insecticidas homologados e nas alturas apropriadas, devendo os operadores económicos manter um registo dos tratamentos realizados, nomeadamente das datas, produtos e doses utilizadas.

Refira-se, mais uma vez, que as medidas aqui mencionadas estão estipuladas na lei, pelo que o seu cumprimento é obrigatório e não apenas aconselhado.

Para mais informações consultar [www.dgadr.pt](http://www.dgadr.pt) e/ou [www.drapn.min-agricultura.pt](http://www.drapn.min-agricultura.pt), ou contactar estes serviços em:



**DRAPN**  
Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Norte

**Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Norte**  
**Divisão de Protecção e Controlo Fitossanitário**

**Lugar de Codessais**  
5000-421 VILA REAL  
Telef:- 259300600  
Fax - 259375292

**Estrada Exterior de Circunvalação, n.º 11846**  
4460-281 Senhora da Hora (MTS)  
Telef:- 229574010  
Fax:- 229574029